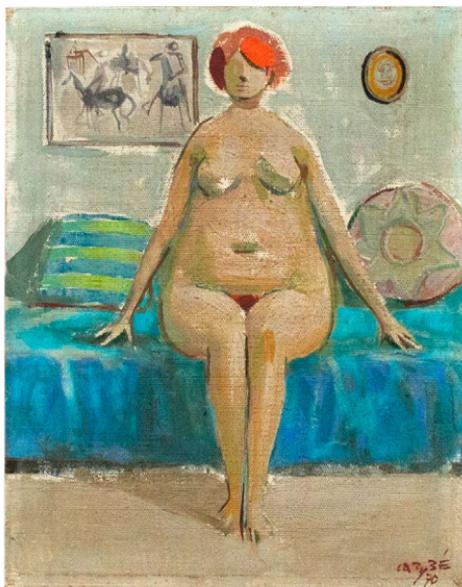


Preços *Prices*



Carybé

[Sem título], 1970

Untitled

Prices

Graciele de Fátima Sousa¹

The analysis of the general changes in the price levels of goods and services produced in the economy should be underpinned by the understanding of price indices: consumers', producers' and civil construction's indices. Each price index is calculated as a weighted average of the price changes of different products of the economy; they are developed for a certain place and focus on a set of goods and services which are essential for certain groups.

Price indexes allow the monitoring and assessment of population's purchase power and families' cost of living. Besides, understanding price level changes is important due to the impact they exert on the economic growth of the country, so that a low, stable and predictable inflation rate can help decision-making regarding consumption and investment and, consequently, favor the economic development of the country (METAS, [2021]).

The Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) is responsible for two of the most important price indices in Brazil: the Extended National Consumer Price Index (IPCA) and the National Consumer Price Index (INPC). The target population of the IPCA comprises families whose income is from 1 to 40 minimum wages, whatever the source, whereas the INPC covers an average basket of goods consumed by

¹ PhD in Economic Sciences from the State University of Campinas (Unicamp). Economist of the Center for Social-Economic Studies, Research and Projects (CEPES) of the School of Economics and Foreign Relations (IERI) of the University of Uberlândia (UFU).

Preços

Graciele de Fátima Sousa¹

A análise das variações gerais do nível de preços dos bens e serviços produzidos na economia engloba a compreensão de índice de preços, seja índice ao consumidor, ao produtor ou da construção civil. Cada índice de preços é elaborado como uma média ponderada das variações de preços de diferentes produtos da economia, desenvolvido para uma determinada localidade e focado em um conjunto de bens e serviços que são essenciais para um determinado conjunto de agentes.

Os índices de preços possibilitam acompanhar e avaliar o poder de compra da população e o custo de vida das famílias. Além disso, compreender as variações dos níveis de preços é importante devido a relação e impacto que estas exercem no crescimento econômico do País, de tal modo que uma taxa de inflação baixa, estável e previsível é benéfica para as decisões de consumo e investimentos e, consequentemente, para o desenvolvimento econômico do País (METAS, [2021]).

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) elabora dois dos principais índices de preços ao consumidor do Brasil: o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e o Índice Nacional de Preço ao Consumidor (INPC). A população-objetivo do IPCA abrange as famílias com rendimentos de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte de renda, enquanto o INPC envolve uma cesta média de bens consumidos por famílias com renda de 1 até 5 salários mínimos, cuja pessoa de referência

¹ Doutora em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Economista do Centro de Estudos, Pesquisas e Projeto Econômico-Sociais (CEPES) do Instituto de Economia e Relações Internacionais (IERI) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

families with income of 1 to 5 minimum wages, having one salaried head of household (INDICADORES, 2020). The IBGE estimates these figures for Brazil and the following areas: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Brasília, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, Goiânia, Vitória, Campo Grande, Rio Branco, São Luís and Aracaju. Both indices aim at measuring the price changes for a basket of products and services consumed by the population. Such basket is defined by another IBGE survey: the Consumer Expenditure Survey (POF). The current weighting structures of the indices incorporate the spending structures generated by the 2017-2018 POF survey and were updated in January 2020.

Regarding IPCA information – which represents the official inflation of the country – for 2020, the cumulative change in the year was 4.52% (Table 9.1), standing 0.52 percentage points above the inflation target in Brazil, although within the tolerance range of 2.50% to 5.50% (METAS, [2021]). The inflation of Brazil measured by the IPCA in 2020 was the highest one since 2016 (6.29%) (Table 9.2).

The result for 2020 was mostly influenced by the behavior of prices in the Food and beverages group, which presented an annual cumulative change of 14.09%, the biggest change among the nine groups that compose the IPCA, as detailed in Table 9.1. The group recorded inflation in all months of the year, with a highlight to a more significant acceleration in prices in the second half of 2020.

Graph 9.1 shows how the monthly change of food indices was higher than those of non-food products and than the general index, especially in March, April, September, October, November and December.

Food products had positive changes in all months in 2020, while non-food products recorded, for three months in a row (from March to May), negative changes and the rate was below one percent in the months when non-food products registered inflation, except for December. The index change of non-food products was more stable and oscillated less than that of food products. It is important to mention that food usually presents a higher price change throughout the year in comparison with other goods, since most products in Food and beverages are affected by the seasonal effects related to production.

The year of 2020 was marked by food inflation, due to the significant price highs in the products consumed at home, especially those that

é assalariada (INDICADORES, 2020). O IBGE estima estes índices para o Brasil e para as seguintes localidades: Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Brasília, Belém, Fortaleza, Salvador, Curitiba, Goiânia, Vitória, Campo Grande, Rio Branco, São Luís e Aracaju. Ambos os índices visam mensurar a variação de preços de uma cesta de bens e serviços consumida pela população, sendo que essa cesta é definida pela Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) do IBGE. As vigentes estruturas de ponderação dos índices incorporam as estruturas de gastos geradas a partir da POF 2017-2018 e foram atualizadas em janeiro de 2020.

Considerando as informações do IPCA, índice que representa a inflação oficial do País, em 2020, a variação acumulada no ano foi 4,52% (Tabela 9.1) ficando 0,52 ponto percentual acima da meta para a inflação no Brasil, porém dentro do intervalo de tolerância de 2,50% a 5,50% (METAS, [2021]). A inflação do Brasil, medida pelo IPCA, no ano de 2020, foi a maior desde 2016 (6,29%) (Tabela 9.2).

O resultado de 2020 foi influenciado, principalmente, pelo comportamento dos preços do Grupo Alimentação e bebidas que apresentou uma variação acumulada anual de 14,09%, sendo a maior variação dentre os nove grupos que compõem o IPCA, como está detalhado na Tabela 9.1. Em todos os meses do ano, este grupo registrou inflação, sendo que houve uma aceleração nos preços, mais expressiva, no segundo semestre de 2020.

Por meio do Gráfico 9.1, verifica-se o quanto a variação mensal do índice dos produtos alimentícios foi superior à variação do índice dos produtos não alimentícios e à variação do índice geral, especialmente em março, abril, setembro, outubro, novembro e dezembro.

Os produtos alimentícios tiveram variação positiva em todos os meses de 2020, enquanto os produtos não alimentícios registraram, por três meses consecutivos (março a maio), variação negativa e nos meses em que os produtos não alimentícios fecharam com inflação, com exceção de dezembro, a taxa foi inferior a um por cento. A variação do índice dos produtos não alimentícios foi mais estável e com menos oscilações do que o índice dos produtos alimentícios. É importante mencionar que os alimentos, comumente, apresentam uma maior oscilação nos preços ao longo do ano em comparação aos demais bens, uma vez que a maioria dos produtos do Grupo Alimentação e bebidas são afetados por efeitos sazonais relacionados à produção.

O ano de 2020 foi marcado pela inflação dos alimentos, diante das altas expressivas de preços dos bens que são consumidos no domicílio, sobretudo, dos produtos

compose the basic items of the Brazilian dietary intake. Therefore, the main products that contributed to the annual cumulative inflation in the Food and beverages group were: soybean oil, rice, long-life milk and meat (INDICADORES, 2020).

A number of factors can be related to food price rise in 2020. These goods, besides being susceptible to seasonal aspects and production shock, also undergo the influence of macroeconomic variables, such as the exchange rate. Of note is that in 2020 there was depreciation of the national currency which, to a certain degree, has contributed to the behavior of the price levels of goods, either by driving price rises along the production chain or by favoring exports and making business with the international market more profitable than with the domestic one.

In addition, it is fundamental to reinforce that 2020 was marked by the COVID-19 pandemic, a disease caused by Coronavirus (SARS-CoV-2). The pandemic has brought changes in Brazilians' habits and consumption patterns, so that expenses with essential goods and services, such as food, health, personal care and household services, have gained more importance in people's daily lives (IMPACTO..., 2020).

As a consequence, there was a demand rise for essential items, whereas the demand for goods considered as non-essential ones has decreased, as it can be seen in the *Cielo Bulletin* which investigates the impact of COVID-19 on the Brazilian retail market. From March to June 2020, all sectors, except for supermarkets and hypermarkets, had decrease in their revenues. Of note is that in some of the weeks of the aforementioned months, sectors, such as drugstores and construction materials recorded positive values in the sales indicator. (IMPACTO..., 2020).

This way, the food demand growth in the pandemic, coupled with other factors (typical crop changes, dollar appreciation and price rise of commodities in the foreign market) caused price increase of those products in 2020.

Considering the other groups encompassed by the IPCA, Household articles (6.0%) and Housing (5.25%) have also influenced the national inflation. The two groups, together with Food and beverages, were responsible for slightly more than 80.0% of the inflation in Brazil in 2020.

que compõem a cesta básica de alimentos do brasileiro. Dessa forma, os principais produtos que contribuíram para a inflação acumulada anual do Grupo Alimentação e bebidas foram: o óleo de soja, o arroz, o leite longa vida, as frutas e as carnes (INDICADORES, 2020).

Uma série de fatores está relacionada com a elevação dos preços dos alimentos no ano de 2020. Esses bens, além de estarem expostos aos fatores de aspectos sazonais e de choques na produção, também sofrem influência de variáveis macroeconômicas, como a taxa cambial. Destaca-se que, em 2020, houve uma desvalorização da moeda nacional que, em certa medida, contribuiu para o comportamento dos níveis de preços dos bens, seja pressionando uma alta nos preços ao longo da cadeia produtiva, seja favorecendo as exportações e tornando mais lucrativo o atendimento ao mercado internacional frente ao mercado interno.

Para mais, é fundamental evidenciar que 2020 foi um ano marcado pela pandemia de COVID-19, doença causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2). A pandemia influenciou mudanças nos hábitos e padrões de consumo dos brasileiros, de tal modo que os gastos com bens e serviços essenciais, como alimentação, saúde, cuidados pessoais e com a casa, ganharam mais importância no cotidiano das pessoas (IMPACTO..., 2020).

Assim, houve um aumento da demanda por itens essenciais, ao passo que a demanda por bens considerados como não essenciais sofreu uma contração, como pode ser averiguado no *Boletim Cielo* que investigou o impacto da COVID-19 no varejo do Brasil. Entre os meses de março e junho de 2020 todos os setores de serviços e do comércio varejista tiveram queda no faturamento, com exceção do setor de supermercados e hipermercados. Salienta-se que em algumas semanas dos meses citados, setores como farmácias e material de construção registraram valores positivos no indicador de vendas. (IMPACTO..., 2020).

Desse modo, o crescimento da demanda por alimentos no período de pandemia, conjuntamente com outros fatores (variações típicas nas safras, alta do dólar e dos preços das *commodities* no mercado internacional) pressionou a subida nos preços desses produtos em 2020.

Considerando os demais grupos que compõem o IPCA, menciona-se que a inflação nacional também foi influenciada pelo Grupo Artigos de residência (6,0%) e pelo Grupo Habitação (5,25%). Esses dois grupos juntamente ao Grupo Alimentação e bebidas foram responsáveis por pouco mais de 80,0% da inflação do Brasil, em 2020.

At last, Wearing apparel (-1.13%) stood out as the only group with a negative cumulative change in the year (Table 9.1). Over 2020, this group presented deflation in six months, and from May to August, there was a significant price decline movement and the biggest deflation was recorded in August (-0.78%).

Similarly to the IPCA, the INPC also had an inflationary acceleration as of 2017, as its cumulative change that year was 2.07%, whereas the cumulative changes in the following years were bigger, culminating in 5.45% in 2020 (Table 9.2). It is worth stressing that the INPC, being an index that encompasses families with 1 to 5 minimum salaries, captures best the living costs of lower-class salaried households. Additionally, the index is used to adjust the minimum wage in Brazil.

As seen in Table 9.2, the annual cumulative change of the INPC was 0.93 percentage points, higher than that of the IPCA. That is somehow due to the fact the Food and beverages group has more weight in the INPC than in the IPCA, so that price rise in food exerted a greater impact on the INPC. Of note is that the items of the baskets of goods and services are different for each index, as is the weight of their respective items.

Another index produced by the IBGE is the National System of Costs Survey and Indexes of Construction (SINAPI). It is developed in partnership with the federal bank *Caixa Econômica Federal (CAIXA)* and measures the price changes of the sectors of housing and civil construction. The index has as target-population “trade and industrial establishments which supply construction materials for house-building and infrastructure works”. (INDICADORES, 2021).

The monthly change of SINAPI is represented in Graph 9.2, which shows that from June 2020 on, there was acceleration in construction price levels, with the monthly changes from August to December 2020 being higher than those of the same months of 2019. As a result, the cumulative change in 2020 for SINAPI was 10.16% (Table 9.3), representing the highest percentage in the 2011-2020 period, as shown in Table 9.4.

The national cost of civil construction is composed by the shares of material and labor force. Analyzing the results of the index composition, one can observe that in 2020 the annual cumulative change was 17.28% in material, whereas the annual cumulative change for expenses with labor force reached 2.33%. The monthly change of the share of materials recorded acceleration as of July

Por fim, realça-se que o Grupo Vestuário (-1,13%) foi o único grupo com variação acumulada negativa no ano (Tabela 9.1). Ao longo de 2020, este grupo apresentou deflação em seis meses, sendo que de maio a agosto ocorreu um expressivo movimento de recuo nos preços e a maior deflação registrada foi em agosto (-0,78%).

Assim como observado no IPCA, o INPC também teve uma aceleração inflacionária a partir de 2017, uma vez que a variação acumulada neste ano foi 2,07%, enquanto as variações acumuladas nos anos seguintes foram maiores, alcançado o ápice em 2020 (5,45%) (Tabela 9.2). Enfatiza-se que o INPC, por ser um índice que abrange as famílias com renda de 1 até 5 salários mínimos, capta melhor o custo de vida das famílias assalariadas de estrato de menor renda. Adicionalmente, este índice é utilizado para o reajuste do salário mínimo no Brasil.

Conforme apresentado na Tabela 9.2, a variação acumulada anual do INPC foi 0,93 pontos percentuais, maior do que a do IPCA. Em partes, isto se deve ao fato de que o Grupo Alimentação e bebidas tem um peso maior no INPC do que no IPCA, de tal modo que a alta nos preços dos alimentos representou um maior impacto no INPC do que no IPCA. Destaca-se que a composição das cestas de bens e serviços dos índices apresenta algumas diferenças, bem como é diferente o peso de cada grupo em cada índice.

Outro índice de preço produzido pelo IBGE é o Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI). Este índice é desenvolvido em parceria com a Caixa Econômica Federal (CAIXA) e mensura a variação de preços para o setor habitacional e de construção civil. O índice tem como população-alvo “os estabelecimentos comerciais e industriais fornecedores de materiais de construção para projetos de edificações residenciais e obras de infraestrutura”. (INDICADORES, 2021).

A variação mensal do SINAPI está representada no Gráfico 9.2 e por meio dele tem-se que, a partir de junho de 2020, houve uma aceleração no nível dos preços da construção civil, sendo que no período de agosto a dezembro as variações mensais de 2020 foram superiores às verificadas para os mesmos meses do ano de 2019. Com isso, a variação acumulada em 2020 do SINAPI foi 10,16% (Tabela 9.3), representando o maior percentual no período 2011-2020, como pode ser observado na Tabela 9.4.

O custo nacional da construção civil é composto pelas parcelas de materiais e de mão de obra. Analisando os resultados da composição do índice, tem-se que em 2020 a variação acumulada anual foi de 17,28% nos materiais, enquanto a variação acumulada no ano para os gastos com mão de obra atingiu 2,33%. A variação men-

(0.48%), surpassing 3% in October and recording the highest monthly change of 2020 in December (3.39%) (Graph 9.4). On the other hand, the monthly changes of labor force remained stable throughout the year, with less significant highs than those seen in materials.

In addition, one can analyze the cumulative changes of civil construction by Major Region and Federation Unit in Brazil, as shown in Table 9.3 and in Graph 9.5. In 2020, out of the five Major Regions, the Northeast recorded the highest annual cumulative change (12.50%), followed by the North Region (10.28%). Both regions closed the year with a result above the national change (10.16%), whereas the lowest annual cumulative change was in Central-West (8.16%).

In the last month of the year (Table 9.3), the average cost for the Housing sector per square meter (m²) of each region of Brazil was R\$ 1 335.31 (South); R\$ 1 319.86 (Southeast); R\$ 1 289.71 (North); R\$ 1 260.87 (Central-West); and R\$ 1 201.17 (Northeast). The national average cost was R\$ 1 276.40 (Table 9.3), of which R\$ 710.33 were related to materials and R\$ 566.07, to labor force (Graph 9.3).

SINAPI acceleration in 2020, especially in the share of materials, is due to several factors in a year marked by the COVID-19 pandemic. There was an increase in the demand for construction materials which was not met by supply, characterizing a rise in the prices of materials, as steel, cement, conductors etc.

Finally, the present analysis indicates that 2020 had acceleration in the price indices in Brazil related to consumers (Extended National Consumer Price Index – IPCA and National Consumer Price Index - INPC) and related to civil construction. Both IPCA and INPC had their sharpest highs in the prices of food at home, with a highlight to basic food items, as rice, milk and meat. On the other hand, in civil construction indices, the price behavior of materials stood out.

References

IMPACTO da COVID-19 nas vendas de produtos de giro rápido no Brasil e ao redor do mundo. [São Paulo]: Nielsen Brasil, 2020. Available from: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Nielsen%20-%20Impactos%20da%20COVID-19%20nas%20vendas%20de%20produtos%20de%20consumo%20de%20giro%20rA%CC%83%C2%A1pido%20no%20Brasil%20e%20ao%20redor%20do%20mundo.pdf.pdf.pdf>. Cited: May 2021.

sal da parcela dos materiais apresentou aceleração a partir de julho (0,48%), ultrapassando a casa dos três por cento em outubro e tendo a maior variação mensal de 2020 no mês de dezembro (3,39%) (Gráfico 9.4). Já as variações mensais dos gastos com mão de obra permaneceram mais estáveis ao longo do ano, tendo altas menos expressivas do que as verificadas nos materiais.

Para mais, é possível analisar as variações acumuladas do custo da construção civil por região e unidade federativa do Brasil, como está exposto na Tabela 9.3 e no Gráfico 9.5. Em 2020, dentre as cinco regiões, a Região Nordeste registrou a maior variação acumulada anual (12,50%), seguida pela Região Norte (10,28%). Ambas as regiões fecharam o ano com uma variação acima da variação nacional (10,16%). Já a menor variação acumulada anual, dentre as regiões, foi a da Região Centro-Oeste (8,16%).

Analisando os dados do último mês do ano (Tabela 9.3), o custo médio para o setor habitacional por metro quadrado (m²) de cada região do Brasil foi: R\$ 1 335,31 (Sul); R\$ 1 319,86 (Sudeste); R\$ 1 289,71 (Norte); e R\$ 1 260,87 (Centro-Oeste); R\$ 1 201,17 (Nordeste). Enquanto o custo nacional médio foi R\$ 1 276,40 (Tabela 9.3), sendo R\$ 710,33 relativos aos materiais e R\$ 566,07 à mão de obra (Gráfico 9.3).

A aceleração do SINAPI, em 2020, especialmente no que tange a parcela dos materiais, deve-se a diversos fatores em um ano marcado pela pandemia de COVID-19. Houve um aquecimento na demanda por materiais da construção civil, ao mesmo tempo em que a oferta não conseguiu acompanhar esse aumento, caracterizando uma elevação nos preços dos materiais, como aço, cimento, condutores etc.

Por fim, a análise aqui exposta indica que em 2020 verificou-se uma aceleração nos índices de preços no Brasil relacionados ao consumidor (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC) e à construção civil. No IPCA e no INPC, as altas mais expressivas nos preços foram verificadas nos produtos alimentícios de consumo no domicílio, com destaque para os alimentos básicos, como arroz, leite e carnes. Já no índice da construção civil, o destaque ficou para o comportamento dos preços dos materiais.

Referências

IMPACTO da COVID-19 nas vendas de produtos de giro rápido no Brasil e ao redor do mundo. [São Paulo]: Nielsen Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Nielsen%20-%20Impactos%20da%20COVID-19%20nas%20vendas%20de%20produtos%20de%20consumo%20de%20>

IMPACTO do COVID-19 no varejo brasileiro. *Boletim Cielo*, São Paulo, nov. 2020. Available from: <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Cited: May 2021.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: INPC-IPCA. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2020. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7236>. Cited: May 2021.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil: SINAPI. Rio de Janeiro: IBGE, jan./abr. 2021. Available from: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7242>. Cited: May 2021.

METAS para inflação. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2021]. Available from: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao>. Cited: May 2021.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

giro%20rA%CC%83%C2%A1pido%20no%20Brasil%20e%20ao%20redor%20do%20mundo.pdf.pdf.pdf. Acesso em: maio 2021.

IMPACTO do COVID-19 no varejo brasileiro. *Boletim Cielo*, São Paulo, nov. 2020. Disponível em: <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em: maio 2021.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor: INPC-IPCA. Rio de Janeiro: IBGE, dez. 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7236>. Acesso em: maio 2021.

INDICADORES IBGE. Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil: SINAPI. Rio de Janeiro: IBGE, jan./abr. 2021. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=7242>. Acesso em: maio 2021.

METAS para inflação. Brasília, DF: Banco Central do Brasil, [2021]. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/metainflacao>. Acesso em: maio 2021.

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2020
Table 9.1 - Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2020

(continua/to be continued)

Mês/ Month	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ Monthly change by groups of products (%)				
	IPCA/ IPCA	Alimentação e bebidas/ Food and beverages	Habitação/ Housing	Artigos de residência/ Household articles	Vestuário/ Wearing apparel
Janeiro/January	0,21	0,39	0,55	(-) 0,07	(-) 0,48
Fevereiro/February	0,25	0,11	(-) 0,39	(-) 0,08	(-) 0,73
Março/March	0,07	1,13	0,13	(-) 1,08	0,21
Abril/April	(-) 0,31	1,79	(-) 0,10	(-) 1,37	0,10
Maiio/May	(-) 0,38	0,24	(-) 0,25	0,58	(-) 0,58
Junho/June	0,26	0,38	0,04	1,30	(-) 0,46
Julho/July	0,36	0,01	0,80	0,90	(-) 0,52
Agosto/August	0,24	0,78	0,36	0,56	(-) 0,78
Setembro/September	0,64	2,28	0,37	1,00	0,37
Outubro/October	0,86	1,93	0,36	1,53	1,11
Novembro/November	0,89	2,54	0,44	0,86	0,07
Dezembro/December	1,35	1,74	2,88	1,76	0,59
Acumulado no ano/ Cumulative in the year	4,52	14,09	5,25	6,00	(-) 1,13

Tabela 9.1 - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2020
Table 9.1 - Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2020

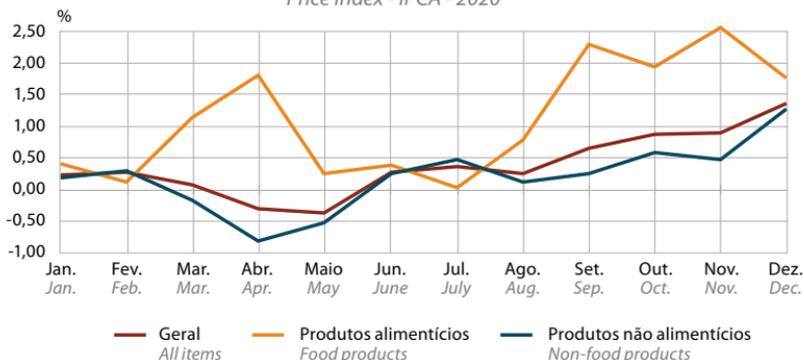
(conclusão/concluded)

Mês/ Month	Variação mensal, por grupos de produtos (%)/ Monthly change by groups of products (%)				
	Transportes/ Transportation	Saúde e Cuidados pessoais/ Health and personal care	Despesas pessoais/ Personal expenses	Educação/ Education	Comunicação/ Communication
Janeiro/January	0,32	(-) 0,32	0,35	0,16	0,12
Fevereiro/February	(-) 0,23	0,73	0,31	3,70	0,21
Março/March	(-) 0,90	0,21	(-) 0,23	0,59	0,04
Abril/April	(-) 2,66	(-) 0,22	(-) 0,14	0,00	(-) 0,20
Maió/May	(-) 1,90	(-) 0,10	(-) 0,04	0,02	0,24
Junho/June	0,31	0,35	(-) 0,05	0,05	0,75
Julho/July	0,78	0,44	(-) 0,11	(-) 0,12	0,51
Agosto/August	0,82	0,50	(-) 0,01	(-) 3,47	0,67
Setembro/September	0,70	(-) 0,64	0,09	(-) 0,09	0,15
Outubro/October	1,19	0,28	0,19	(-) 0,04	0,21
Novembro/November	1,33	(-) 0,13	0,01	(-) 0,02	0,29
Dezembro/December	1,36	0,40	0,65	0,48	0,39
Acumulado no ano/ Cumulative in the year	1,03	1,50	1,03	1,13	3,42

Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2020. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020]. Disponível em /Available from: <https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>. Acesso em: jan. 2021 / Cited: Jan. 2021.

Gráfico 9.1 - Variação mensal do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2020

Graph 9.1 - Monthly change of the Extended National Consumer Price Index - IPCA - 2020



Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2020. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020]. Disponível em/Available from: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>>. Acesso em: jan. 2021/Cited: Jan. 2021.

Tabela 9.2 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA - 2007-2020

Table 9.2 - Cumulative change in the year of the Extended National Consumer Price Index - IPCA and of the National Consumer Price Index - INPC - 2007-2020

Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Cumulative change in the year		Ano/ Year	Variação acumulada no ano/ Cumulative change in the year	
	IPCA	INPC		IPCA	INPC
2007	4,46	5,16	2014	6,41	6,23
2008	5,90	6,48	2015	10,67	11,28
2009	4,31	4,11	2016	6,29	6,58
2010	5,91	6,46	2017	2,95	2,07
2011	6,50	6,08	2018	3,75	3,43
2012	5,84	6,20	2019	4,31	4,48
2013	5,91	5,56	2020	4,52	5,45

Fonte/Source: Índice nacional de preços ao consumidor amplo - IPCA 2007-2020. In: IBGE. Sidra: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020]. Disponível em/Available from: <<https://sidra.ibge.gov.br/home/ipca/brasil>>. Acesso em: jan. 2021/ Cited: Jan. 2021 .

Gráfico 9.2 - Variação mensal do Índice Nacional da Construção Civil - 2019-2020

Graph 9.2 - Monthly change of the National Index of Civil Construction - 2019-2020



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Tabela 9.3 - Custo médio, número-índice e variação acumulada no ano, na construção civil, segundo as Grandes Regiões e Unidades da Federação - Dezembro 2020

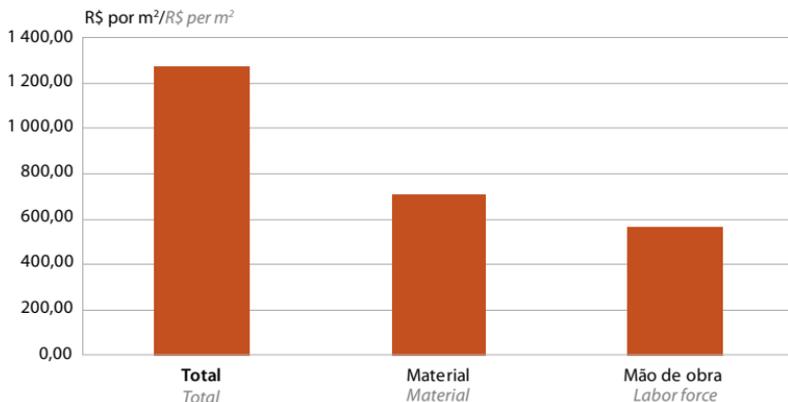
Table 9.3 - Average cost, index-number and cumulative change in the year in civil construction, by Major Regions and Federation Units - December 2020

Grandes Regiões e Unidades da Federação/ Major Regions and Federation Units	Custo médio (R\$/m ²)/ Average cost (R\$/m ²)	Número-índice (Jun./94 = 100)/ Index number (Jun./94 = 100)	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)
Brasil/Brazil	1276,4	638,86	10,16
Norte /North	1289,71	642,63	10,28
Rondônia	1332,15	742,72	9,04
Acre	1398,14	742,14	8,58
Amazonas	1269,09	621,37	10,82
Roraima	1340,19	556,59	9,47
Pará	1272,49	610,02	10,18
Amapá	1267,32	615,55	11,94
Tocantins	1307,43	687,33	11,15
Nordeste/Northeast	1201,17	648,81	12,50
Maranhão	1214,97	640,02	8,93
Piauí	1211,36	805,09	9,97
Ceará	1182,73	683,07	10,93
Rio Grande do Norte	1129,59	569,37	8,56
Paraíba	1229,65	680,08	11,62
Pernambuco	1163,45	622,07	12,35
Alagoas	1155,45	577,34	10,63
Sergipe	1120,38	595,34	13,41
Bahia	1250,07	661,67	17,08
Sudeste/Southeast	1319,86	632,00	9,18
Minas Gerais	1218,52	670,60	9,61
Espírito Santo	1173,89	651,20	11,68
Rio de Janeiro	1402,76	639,34	8,84
São Paulo	1359,35	614,00	8,93
Sul/South	1335,31	638,60	9,22
Paraná	1301,42	622,33	9,33
Santa Catarina	1439,42	779,61	8,13
Rio Grande do Sul	1291,86	586,27	10,17
Centro-Oeste/Central-West	1260,87	643,66	8,16
Mato Grosso do Sul	1197,89	563,40	7,17
Mato Grosso	1226,76	699,86	6,91
Goiás	1279,22	675,75	10,22
Distrito Federal/Federal District	1324,10	584,77	7,61

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Gráfico 9.3 - Custo total por metro quadrado, parcela de materiais e mão de obra - dez. 2020

Graph 9.3 - Cost per square meter, total, of material and of labor force - Dec. 2020



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Tabela 9.4 - Variação acumulada no ano do Índice Nacional da Construção Civil - 2011-2020

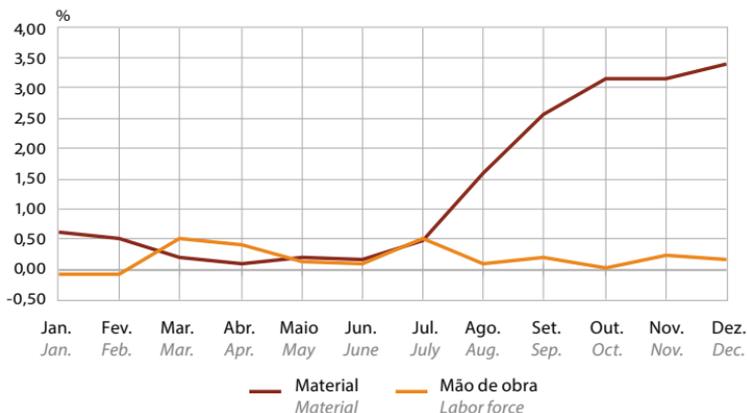
Table 9.4 - Cumulative change in the year of the National Index of Civil Construction - 2011-2020

Ano/ Year	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)	Ano/ Year	Variação acumulada no ano (%)/ Cumulative change in the year (%)
2011	5,65	2016	6,64
2012	5,68	2017	3,82
2013	0,52	2018	4,41
2014	6,20	2019	4,03
2015	5,50	2020	10,16

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Gráfico 9.4 - Variação mensal das parcelas de materiais e de mão de obra na composição do Custo Nacional da Construção Civil - 2020

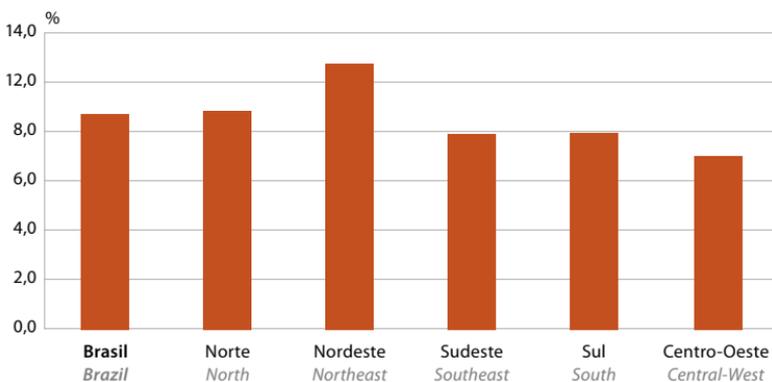
Graph 9.4 - Monthly change of material and of labor force in the composition of the National Cost of Civil Construction - 2020



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.

Gráfico 9.5 - Variação acumulada do Custo Nacional e Custos Regionais da Construção Civil - 2020

Graph 9.5 - Cumulative change of the National and Regional Costs of Civil Construction - 2020



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços.